CAPÍTULO 54

HARMONIZAÇÃO DO SORRISO EM DENTES ANTERIORES PELO MEIO DE TÉCNICAS DA INTEGRAÇÃO PERIO-DENTÍSTICA: RELATO DE CASO CLÍNICO

[DOI 10.4322/978-65-995353-2-1.c54](https://doi.org/10.4322/978-65-995353-2-1.c54)

**Hana Yasmim Marques Silva de Souza¹, Nathália Rayanne Torres², Graziella Regina
Roque da Silva Valentim³, Pedro Adolfo de Andrade Lima Cabral⁴**

¹ Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco, (hanayasmim@hotmail.com)

² Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco, (nathaliasud@hotmail.com)

³ Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco, (graziellaroque@hotmail.com)

⁴ Professor Mestre disciplina de dentística do centro universitário tiradentes de Pernambuco,
(Pedro.adolfo@souunit.com)

Resumo

A busca pela estética nas clínicas odontológicas tornou-se algo rotineiro, e o sonho do paciente em alcançar o sorriso perfeito, aumentam as necessidades e expectativas que se tornam cada vez maiores nos procedimentos. A odontologia estética enfatiza o equilíbrio entre a estética branca e a estética rosa, importante para a obtenção de excelentes resultados no tratamento reabilitador e harmonico. **Objetivo:** Demonstrar através de um caso clínico o resultado da associação de gengivoplastia, clareamento dentário e utilização de resina composta direta para restabelecer a harmonia gengival e dental do paciente. **Método:** Trata-se de mostrar opções de tratamento para o paciente que compareceu a clínica escola da UNIT visando a importância da execução, planejamento e com isso resultando na satisfação do paciente. J.A.C, 25 anos, gênero masculino, feoderma, não fumante e sem alterações sistêmicas compareceu a clínica odontológica da UNIT com queixa principal de coroas clínicas de tamanho reduzido e insatisfação estética quanto a coloração dentária. A resolução estética desse caso envolveu cirurgia periodontal, associada ao clareamento dentário e a utilização de material restaurador adesivo. **Resultado e Conclusão:** Enfatiza-se assim a importância da execução e do planejamento de um tratamento odontológico proposto que possibilitou a harmonização estética do sorriso, resultando de grande impacto no aspecto psicológico, pessoal e social do paciente e na sociedade em qual este se insere.

Palavras-chave: Gengivoplastia; Clareamento dental; Restauração.

Área Temática: Ciências da saúde

E-mail do autor principal: hanayasmim@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O conceito de estética é multifatorial e possui variantes de pessoa para pessoa, dessa forma, harmonizar os dentes anteriores requer uma atenção cuidadosa por parte do cirurgião-dentista, principalmente quando nos referimos aos incisivos centrais superiores. Os mesmos devem ser corrigidos com proporções atraentes e dominantes, uma vez que são os principais determinantes em avaliando da estética anterior, assim sendo, a abordagem do tratamento de forma multidisciplinar é interessante para melhorar a estética do sorriso, podendo ser combinado com diferentes áreas da odontologia, como por exemplo: a associação da periodontia com a dentística restauradora, cirurgia com a prótese, dentre outras, pois, é difícil solucionar todos os casos clínicos com a atuação de uma área isoladamente, fazendo-se necessária a integração de algumas delas para solucionar a queixa do paciente (PEDREIRA *et al.*, 2018; BAPTISTA *et al.*, 2020).

De acordo com Silva *et al.*, (2021); Goyatá *et al.*, (2020) e Cruz *et al.*, (2021), o sorriso harmônico é algo atrativo e o mesmo é composto por vários fatores: a posição e tamanho de dentes, gengiva e lábios. Desse modo, para alguns padrões sociais dentes cada vez mais brancos, bem posicionados e, gengiva com altura proporcional são considerados indícios de saúde, higiene, status social e definição de beleza. Portanto, os parâmetros estéticos ditados pela sociedade têm levado os pacientes a buscar uma harmonia odonto-facial “perfeita”.

Normalmente, os dentes anteriores são afetados por malformação, alteração anatômica e de cor, defeitos hipoplásicos, traumas e doença cárie, que por sua vez comprometem a beleza do sorriso e interferem na autoestima e na interação social do paciente, dessa forma, a estética dos dentes anteriores é uma das maiores reclamações de pacientes que procuram o cirurgião-dentista (PEDREIRA *et al.*, 2018). Por outro lado, temos a gengiva como estrutura importante na harmonização do sorriso, que por sua vez, também está susceptível a alterações. O sorriso gengival é definido pela exposição excessiva de gengiva maxilar durante o sorriso e apresenta etiologia variada, que deve ser corretamente identificada para confecção de um plano de tratamento eficaz (MONTEIRO *et al.*, 2020).

O sorriso gengival tem etiologias diferentes, sendo elas: o aumento do volume de gengiva devido ao acúmulo de placa, o uso de medicamentos e excesso vertical de maxila são uma delas. Contudo, a erupção passiva alterada (EPA) é considerada a etiologia mais comum na formação do sorriso gengival (MONTEIRO *et al.*, 2020). Segundo Barbosa (2017) a erupção

dentária se classifica em ativa e passiva, sendo na erupção ativa o dente que emerge na cavidade oral propriamente dita e na passiva o deslocamento apical da junção dentogengival, ou seja, erupção passiva alterada (EPA) é uma condição quando não há uma correta migração apical da margem gengival e parte da coroa anatômica do dente permanece coberta, tornando a coroa ou as coroas dos elementos dentários aparentemente curtas (PEREIRA, 2015 apud Macedo *et al.*, 2012).

A gengivectomia é a intervenção cirúrgica que se efetua ao nível das gengivas e, que visa corrigir essa quantidade de exposição gengival, favorece a alteração da forma e do contorno dos dentes anteriores, pois, um sorriso com contorno, coloração e texturas gengivais desiguais, associado a coroas curtas e desproporcionais depreciam o sorriso agradável, isto posto, pode-se dizer que, a aparência do sorriso não depende exclusivamente da harmonia entre os dentes e os lábios, mas também da interação destes com o tecido gengival (BAPTISTA *et al.*, 2020; MONTEIRO *et al.*, 2020).

As associações dessas duas especialidades odontológicas: dentística e periodontia, devolvem a função, permitem adequada estética, elevam a autoestima, promovem aceitação social e bem-estar ao paciente (BAPTISTA *et al.*, 2020. Assim sendo, o presente relatório de Estágio Supervisionado em Clínica Integrada II do curso de Odontologia no Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT PE) tem como objetivo relatar um caso clínico no qual o aumento de coroa clínica estética com finalidade de correção do sorriso gengival por meio de gengivectomia nos dentes superiores e anteriores 11, 12, 21, 22, foi escolhida juntamente com acabamento de resina preexistente para restabelecer a harmonia gengival e dental do paciente.

2 MÉTODO

J.C.H, 25 anos, gênero masculino, feoderma, apresentou-se no Centro Universitário Tiradentes de Pernambuco (UNIT/PE) Clínica-escola de odontologia. Na anamnese, o mesmo relatou não ter doença degenerativa ou qualquer alteração sistêmica, bem como, não possuir doença infectocontagiosa. Paciente relatou não possuir sangramento gengival, não ser fumante, consumir bebida alcoólica moderadamente, nunca ter feito tratamento periodontal ou endodôntico, porém já havia tomada anestesia, para procedimento odontológico de exodontia. Paciente não usava prótese ou aparelho ortodôntico. No exame clínico extraoral não foram observadas alterações. A queixa principal era de sorriso amarelo e dentes curtos. Após avaliação clínica e periodontal, observou-se a presença e acúmulo de biofilme nas superfícies dentárias e

sem presença de cálculo dentário nos elementos, posição labial normal, ausência de perda de inserção e fenótipo periodontal espesso. Observou-se também uma descontinuidade da margem gengival, bordas incisais com irregularidades e coroas curtas nos dentes 11, 12, 13, 21, 22 e 23, pigmentação em todos os elementos, porém, mais evidente no 12 e 21, o que os deixava com cor amarelada em tons mais escuros, quando comparados com todo o arco superior e inferior.

Figura 1. Aspecto inicial das irregularidades no tecido gengival e dentes ântero-superiores pigmentados com coroa clínica curta.

Fonte: Autoria própria, 2021.

PLANEJAMENTO E PROCEDIMENTO CIRÚRGICO

O plano de tratamento consistiu na regularização das margens gengivais dos elementos anterossuperiores 11, 12, 21 e 22 através da técnica de gengivectomia sem osteotomia. Por conseguinte, a realização de acabamento de material restaurador preexistente nos elementos 11 e 21. O procedimento iniciou-se com a secagem do sulco vestibular e gengiva feita com a seringa tríplice, aplicação de anestésico tópico auxiliado pela gaze estéril, após dois minutos, a anestesia infiltrativa entre os incisivos laterais e caninos e nas papilas com Lidocaína 2% 1:100.000 e demarcação dos futuros zênites com a sonda de Williams.

Figura 2. Sonda de Williams marcando os zênites na gengiva do elemento

Fonte: Autoria própria, 2021.

A incisão inicial aconteceu por meio de bisel interno e foi realizada com cabo de bisturi redondo e lamina 15 C. Após, um corte externo único e preciso foi realizado de mesial para a distal, sem envolver a papila, com o objetivo de retirar e regularizar o tecido gengival, expondo a coroa dos elementos. O acabamento com ponta diamantada tronco cônica foi realizado na face dentaria vestibular em resina preexistente nos elementos 11 e 21, com intuito de trazer melhor lisura a superfície. Por fim, o cimento cirúrgico foi manipulado e aplicado para melhor conforto psicológico do paciente e para se evitar atritos na região.

Figura 3. Incisão da gengiva no elemento 11.

Fonte: Autoria própria, 2021.

Figura 4.Aspecto final da gengivectomia e acabamento com ponta diamantada troco cônica

Fonte: Autoria própria.

Figura 5. Aspecto final após a aplicação do cimento cirúrgico.

Fonte: Autoria própria, 2021.

3 DISCUSSÃO

O presente relato de caso ilustra como o correto diagnóstico do sorriso gengival pode implicar no tipo de tratamento e técnicas cirúrgicas indicadas para resolução do caso. De acordo com Pires *et al.* (2010) e Brilhante *et al.* (2014) as corretas opções terapêuticas estão diretamente dependentes da etiologia, e a decisão clínica de tratamento deve ser individualizada caso a caso, levando em consideração fatores sistêmicos e socioeconômicos do paciente. Dentre as etiologias os autores supracitados destacam: erupção passiva alterada, hiperatividade do lábio superior, lábio curto, e crescimento vertical maxilar. Embora todas as etiologias apresentadas possam ter a gengivectomia e gengivoplastia como tratamento complementar, a real indicação da técnica de plástica gengival deve ser em casos que o principal fator etiológico fora erupção passiva alterada.

De acordo com a literatura o diagnóstico preciso é a base para estabelecer o plano de tratamento a ser realizado. Neste caso clínico, o diagnóstico foi de coroas clínicas curtas, justificando a realização do procedimento. A altura da coroa clínica deve ser medida pela distância mais apical da concavidade gengival marginal até à borda incisal ou superfície oclusal do elemento dentário, e através da sondagem periodontal ou também do uso de guias cirúrgicos. Na prática diária da clínica, as mudanças de cor de dentes são o resultado de

processos químicos, físicos e ambientais, como tabagismo, uso de agentes antibacterianos, traumas e dietas ricas em corantes. Dependendo do grau de escurecimento e vitalidade pulpar, diversas técnicas de tratamento podem alcançar resultados estéticos satisfatórios quando executadas corretamente.

Há vários estudos que relatam insatisfação de grande parte dos pacientes não apenas com a forma e alinhamento dos seus dentes, mas também com relação à cor dos mesmos, o que faz desta uma característica bastante associada à busca por tratamentos estéticos. Esse descontentamento também foi relatado pelo paciente, o que levou à realização do clareamento assistido em consultório, após gengivectomia. Um dos fatores mais desejados pelos profissionais e pacientes é o sucesso clínico associado à longevidade.

4 CONCLUSÃO

Ao lidarmos com casos em situações que requerem equilíbrio estético dentário, devemos considerar os conceitos básicos da estética dentária tanto da estética rosa como a da estética branca, como o contorno das gengivas e a cor dos dentes, que trarão um senso de naturalidade ao sorriso. No caso apresentado neste artigo, a associação de diversos procedimentos estéticos possibilitou a execução do plano de tratamento, feito de comum acordo entre profissional e paciente. Através de um planejamento prévio do passo a passo do caso, respeitando-se o tempo de recuperação do periodonto pós-cirurgia, o acompanhamento contínuo e o trabalho com os procedimentos clareador possibilitaram de forma eficaz a reconstrução e a cosmética da área reabilitada. Portanto, as ações multidisciplinares utilizadas permitiram garantir com sucesso a reabilitação funcional e estética, elevando a autoestima e bem estar do paciente.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. L. S. *et al.* ERUPÇÃO PASSIVA ALTERADA E SUAS IMPLICAÇÕES NO TRATAMENTO ORTODÔNTICO – REVISÃO DE LITERATURA **Universidade Estadual da Paraíba**. Araruna. p. 1-388-416, 2017.

BAPTISTA, I. A. *et al.* Associação de diferentes cirurgias periodontais como alternativa de restabelecimento de harmonia gengival. **Periodontia**, p. 59-68, 2020.

GOYATÁ, F. R. *et al.* Anterior rehabilitation involving dental bleaching, frenectomy and composite resin: a case report. **RGO-Revista Gaúcha de Odontologia**, v. 68, 2020.

MONTEIRO, M. M. G. *et al.* Impacto da correção do sorriso gengival na qualidade de vida: relato de um caso clínico com gengivectomia suficientemente invasiva e guiada.

Periodontia, p. 76-86, 2020.

NASCIMENTO, L. S. B. *et al.* Avaliação do impacto do clareamento dental na qualidade de vida de pacientes adultos. **J. Health NPEPS**, p. 392-401, 2018

SILVA, M. A. F. *et al.* Benefits and harms during the dental bleaching procedure: integrative review. **Revista Odontológica de Araçatuba**, v.42, n.1, p. 38-43, 2021.